Revista Diálogos do Direito

Curso de Direito
Vº4, Nº6 (2014/1)
ISSN 2316-2112

Informações Catalográficas

Revista Diálogos do Direito- v.1, n.1- - Cachoeirinha: CESUCA
Faculdade Inedi, Coordenação do Curso de Direito, 2011 –
Semestral.

ISSN 2316-2112

1. Direito - Literatura -. I. CESUCA Faculdade Inedi,
Cachoeirinha, RS.

CDU: 34:82-4

Editor-Chefe

1. [Dra. Angela KRETSCHMANN](#), CESUCA - RS., Brasil

CONSELHO EDITORIAL

1. [Dra. Karin Grau KUNTZ](#), Coordenadora Acadêmica do IBPI - Instituto Brasileiro de Propriedade Intelectual, Alemanha
2. [Dr. Marcos WACHOWICZ](#), UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR
3. [Dra. Angela KRETSCHMANN](#), CESUCA - RS., Brasil
4. [Dra. Jaqueline Mielke SILVA](#), Imed, Cesuca, Ajuris
5. [Dr. Leonel Pires OHLWEILER](#), UNILASALLE, TJRS

COMITÊ EDITORIAL - AVALIADORES CIENTÍFICOS DESTA EDIÇÃO

1. Dr. Ingo Wolfgang SARLET, PUC/RS, Brasil
2. Dr. José Calvo González, Universidade de Málaga
3. Dr. Ielbo Markus Lobo DE SOUZA, University of Manitoba - Canada, Canadá
4. Dra. Jaqueline Mielke SILVA, IMED, Passo Fundo, RS.
5. Dra. Paula Pinhal DE CARLOS, UNIRITTER, Canoas, RS.
6. Dra. Kelly Lissandra BRUCH, UCS, Caxias do Sul, RS.
7. Dr. André Karam TRINDADE, IMED, Passo Fundo, RS.
8. Dr. Sergio Fernandes, IMED, Passo Fundo, RS.
9. Dra. Fabíola Zibetti, USP, SP.
10. Dra. Adriana Carvalho Pinto Vieira UNESC, SC.
11. Dra. Ângela Araújo da Silveira Espindola, UFSM, RS.
12. Dra. Carla Eugênia Caldas de Barros, UFSE, PE.
13. Dr. Tadeu Neves Xavier, IDC, RS.
14. Dr. Guilherme Carboni, USP, SP.

EQUIPE TÉCNICA

1. [Maurício Pinho VAZ](#), Diretor de TI - CESUCA, Brasil
2. [Sra. Taiana Fagundes Bicca](#), CESUCA, Brasil

SUMÁRIO

	Prefácio.....	3-10
	Ângela Kretschmann	
1	Admirável Estado do Futuro.....	11-20
	Roberta Magalhães Gubert	
2	A estabilidade social em “Admirável Mundo Novo”: um diálogo entre Aldous Huxley e John Rawls.....	21-36
	Guilherme de Oliveira Feldens	
3	O <i>Admirável mundo novo</i> e a perda da identidade: a ficção e seus ecos jurídicos sobre os direitos fundamentais e a norma fundamental política.....	37-51
	Emerson de Lima Pinto	
4	Um mundo feliz – entre o totalitarismo e a utopia.....	52-61
	Renato Selayaram	
5	O que ocorre após o estabelecimento de uma paz perpétua? Um olhar sobre o “Admirável Mundo Novo” de Aldous Huxley.....	62-75
	Kelly Lissandra Bruch	
6	Brave New World via a Legal Perspective.....	76-86
	Nese Kizil	
7	Condicionamento, liberdade e privacidade: compreendendo as novas tecnologias por meio do “Admirável Mundo Novo.....	87-109
	Guilherme Damásio Goulart	
8	Desencantamento do ensino jurídico: um paralelo com o “Admirável Mundo Novo” de Aldous Huxley.....	110-131
	Ângela Kretschmann e Leonel Pires Ohlweiler	
9	Admiráveis semelhanças: aproximando um “Bravo Mundo Novo” do Direito do Trabalho contemporâneo.....	132-144
	Dartagnan Ferrer dos Santos	
10	Admirável Mundo novo e a Crise da Dogmática	145-153
	Ney Wiedemann Neto	
11	O mito da caverna projetado no Admirável Mundo Novo: a escravidão tecnológica.....	154-168
	Celso Augusto Nunes da Conceição e Valdeci Martins Ferreira	
12	A obra Admirável Mundo Novo e a proteção de Direitos Fundamentais no Estado Democrático de Direito a partir da concepção de Ronald Dworkin	169-177
	Jaqueline Mielke Silva

DOI: <http://dx.doi.org/10.17793/rdd.v4i6.650>

PREFÁCIO AO NÚMERO 6 (VOL. 4) DA REVISTA DIÁLOGOS DO DIREITO – OBRA: *ADMIRÁVEL MUNDO NOVO*, DE ALDOUS HUXLEY

Ângela Kretschmann¹

A Revista Diálogos do Direito chega a seu sexto número, com vigor e grande entusiasmo. A cada número publicado, traz consigo a confiança de seus leitores e autores, em um projeto que nasceu em meados de 2011 e que se sustenta na vontade e desejo de professores, pesquisadores e alunos na construção de um diálogo que aproxime mais a Literatura e o Direito, mas que, sobretudo, aproxime uns dos outros na sua forma de expressar o modo como compreende e resolve apresentar ao público sua própria compreensão.

Para a presente edição foi eleita a obra “Admirável Mundo Novo”, de Aldous Huxley, que efetivamente rendeu não apenas muito diálogo entre os professores do Curso, mas também muitas surpresas pela forma como a obra foi recebida e lida pelos alunos. O melhor de tudo isso foram os resultados de trabalhos realizados com a obra, que se destacaram e chegaram a se tornar o centro de vários debates nas mais inusitadas oportunidades: nos corredores, nas salas de aula, na cantina, na sala dos professores.

Já foi dito que essa forma de proceder tem trazido uma grande aceitação da parte da comunidade acadêmica que durante um semestre não apenas elege o próximo livro para o diálogo como reflete, trabalha e prepara os artigos que serão submetidos para avaliação cega por pares, seguindo-se o processo de apreciação segundo as regras da

¹ Coordenadora executiva do Curso de Direito do Cesuca, Diretora de Pesquisa, , Doutora em Direito pela Unisinos/RS, Pós-doutora pelo Institut for Information-, Telecommunication- and Media Law (ITM), Münster, Alemanha, professora de Teoria Geral do Direito e Argumentação Jurídica, do Cesuca, e Propriedade Intelectual, Rua Silvério Manoel da Silva, 160 – Bairro Colinas – Cep.: 94940-243 | Cachoeirinha – RS | Tel/Fax: (51) 33961000 | e-mail: cesuca@cesuca.edu.br

Revista para a publicação. Alguns professores, durante as conversações, perceberam que há um foco comum na abordagem e passaram a ter o prazer da colaboração em coautoria.

Este número é aberto com o artigo “Admirável Estado Novo”, da professora Roberta Magalhães Gubert. A autora aproveita a forma visionária como o autor acaba prevendo as características da sociedade do consumo, como veio a se estabelecer, concedendo especial atenção aos elementos que impactam de modo mais intenso a crise instaurada no Estado contemporâneo. Entre os aspectos sensíveis destacados no texto, chama atenção a questão da angústia, como é percebida na sociedade atual, diante do desenvolvimento tecnológico, e como é quase imperceptível no livro, entre os personagens, claro, como um aspecto poderoso de todo o condicionamento cuidadosamente elaborado. Mas o foco principal da autora é efetivamente o quanto o modelo de Estado de bem-estar social está sendo apontado como frágil e incapaz de subsistir no contexto atual. Sem dúvida, desde a primeira página, o leitor é levado pelo texto, de forma sutil, e só consegue parar quando o texto finaliza, porém, a partir daí, inicia inevitavelmente a reflexão com questionamentos os mais variados, e não sendo possível deixar de pensar no que os demais textos podem estar também trazendo para essa reflexão.

Para possibilitar uma sequência na temática, é oferecido o texto do professor Guilherme de Oliveira Feldens, intitulado “A estabilidade social em *Admirável Mundo Novo*: um diálogo entre Aldous Huxley e John Rawls”. O artigo visa a um contraponto entre a estabilidade social, tão fortemente desenvolvida em detalhes na obra de Huxley, através de estratégias políticas e de controle social, com a sociedade bem-ordenada descrita por John Rawls, e a partir desse diálogo aprofunda a ideia de “estabilidade social pelas razões corretas”, conforme é colocado pelo autor norte-americano. O prof. Guilherme Feldens capta e aproveita com uma naturalidade genial a luta contra o utilitarismo de Rawls e as estratégias para a estabilidade social de Huxley, abordando a contrastante situação dos direitos fundamentais em cada caso, não apenas para Rawls, mas também para os utilitaristas e, dentro desse contexto, a estabilidade de Huxley e os perigos para a autonomia do sujeito. Realmente, o artigo não pode deixar de ser lido.

A partir da proposta de abordagem do professor Guilherme Feldens, tem todo sentido apresentar o texto do prof. Emerson de Lima Pinto sobre a “perda da identidade: a ficção e seus ecos jurídicos sobre os direitos fundamentais e a norma fundamental política”. Chama atenção também para o fato para o pensamento cientificista que tem como fim dotar a sociedade de estabilidade, às expensas do desenvolvimento humano, ou pior, às expensas de uma verdadeira destruição do humano. O texto é claro a ponto de ser cáustico e por esses dois motivos extremamente relevante. E não poderia deixar de ser assim, uma vez que abordar o tema do indivíduo em meio a qualquer situação de aprisionamento é sempre uma abordagem que não pode se imiscuir de ser contundente, como é a vida do indivíduo. O indivíduo que deveria ser o fim, é ali subsumido a mero instrumento das forças de controle. Mas vai ainda além, trazendo o tema para a realidade da América Latina. E o autor consegue destacar isso com grande maestria.

Na sequência o prof. Renato Selayaram destacará que o homem “sempre esteve sujeito a desmandos”, mas também sempre buscou meios para fugir deles. Assim, depois de tanto achatamento do indivíduo, vale a pena respirar um pouco de utopia, o que pode ser sugerido a seguir, com o texto do professor Renato Selayaram. O professor traz o artigo sob título “Um mundo feliz” – entre o totalitarismo e a utopia, ressaltando que “um mundo feliz” foi o título dado à obra tradução em espanhol, fazendo um paralelo entre o totalitarismo e a utopia, buscando verificar a possibilidade de um mundo fundado em tais princípios, e para isso percorre inúmeros teóricos do Estado. Apesar do horror que o texto do livro traz ao leitor, com a determinação de controle e estabilidade social, o prof. Renato nos lembra que na realidade o livro está recheado de passagens sutis, irônicas e críticas à economia e política da época, provavelmente antevendo os dramas que se seguiriam à Segunda Guerra, sendo sua leitura paradoxalmente prazerosa.

Na continuidade da leitura, é apresentado o texto da Professora Kelly Lissandra Bruch, que traz o sugestivo título: “O que ocorre após o estabelecimento de uma paz perpétua? Um olhar sobre o Admirável Mundo Novo de Aldous Huxley”. Ao título sugestivo seguem perguntas perturbadoras: entre uma vida estável, vigiada, sem liberdades, e um estado de permanente guerra, pelo que optar? Há como fazer uma

opção? – Questiona. Como inusitada proposta, a autora vai perseguir a lógica kantiana de paz perpétua para traçar um paralelo entre ela e o Mundo Novo apresentado por Huxley, que é obra escrita no entre guerras. A autora reforça sua conclusão no sentido da absoluta necessidade de revisitar leituras clássicas que nos permitam refletir sobre a realidade atual: o que queremos e o que podemos, e, se é que podemos, efetivamente, perceber o que realmente existe à nossa volta, dado o contexto manipulador dos meios de comunicação de massa. A leitura apresenta-se como um presente para o grupo, destacando inúmeros livros e filmes que também inspiraram-se na obra de Huxley. É mais uma leitura que, do início ao fim, leva o leitor a repensar seu próprio valor dentro da atual realidade.

Se por um lado a professora Kelly buscou demonstrar o quanto uma paz mundial, “perpétua” tem sido buscada pela ONU e organismos internacionais, o artigo seguinte, da professora Nese Kizil, da University of Kemerburgaz, Istambul, Turquia, apresenta interessante estudo em que compara várias situações “distópicas”, citadas no livro, com situações reais, vividas em diferentes países. Compara o sistema de condicionamento do governo descrito por Huxley com o de muitos governos atuais e lembra que a intenção de controle do governante é assaz comum desde muito tempo. E destaca que, apesar da impressão de horror deixada pelo livro, é possível perceber muitas semelhanças com o que existe à nossa volta. O que pode ser dito é que a partir da distopia proposta por Huxley, ou seja, um improvável mundo contrário a um mundo “bom”, utópico, a leitura da professora Kizil nos leva a sentir mais de perto um drama que é bastante real, infelizmente.

A partir do que pôde ser apresentado até aqui, vem em boa hora o aprofundamento que nos traz o professor Guilherme Goulart, com um artigo que ingressa nos aspectos jurídicos atuais do uso de novas tecnologias de informação e comunicação (a maior parte delas sequer imaginada na época em que Huxley escreveu sua obra). Para tanto dialoga com vários autores de outras áreas, demonstrando a atualidade de sua obra diante do contexto do desenvolvimento tecnológico atual, do uso indiscriminado de novas TICs e do modo como as liberdades vêm sendo atingidas. Mas vai além, aborda também a questão sob o aspecto do condicionamento, da publicidade e

suas implicações para o desenvolvimento do hiperconsumo – que na obra de Huxley o torna um aliado da estabilidade. Por isso, controla também o que pode ser desejado. O artigo vem em excelente hora, proporcionando um olhar bastante crítico sobre o modo como dominamos ou somos dominados pelas novas tecnologias, indicando a necessidade de um ensino específico para o uso responsável das tecnologias, e por isso – e mais um tanto – que seria um sacrilégio adiantar, pois sua leitura é indispensável.

Dada a própria sugestão do artigo do prof. Guilherme Goulart da necessidade do ensino sobre as novas tecnologias, apresenta-se a seguir o artigo que trata sobre a crise do ensino jurídico sob o título “Desencantamento do ensino jurídico: um paralelo com o ‘Admirável Mundo Novo’, de Huxley”. O artigo escrito pelo professor Leonel Pires Ohlweiler e pela professora Ângela Kretschmann. Após percorrer brevemente a evolução histórica da inserção das Escolas de Direito na sociedade brasileira, observando o contexto factual no qual as Escolas de Direito foram criadas, realizam uma avaliação crítica das condições para proposta de novos modelos de aprendizagem e questionam, de modo especial, se é possível propor uma quebra de paradigma do atual modelo imposto pelo Ministério da Educação

Logo após essa leitura, faz sentido apresentar a proposta do professor Dartagnan Ferrer dos Santos, que apresenta uma experiência de aplicação prática da obra de Huxley em sala de aula. A proposta destinou-se ao estudo introdutório da disciplina, a fim de aproximar o futuro retratado no livro à realidade do trabalho e do emprego. Os debates em sala de aula foram transcritos e as conclusões são dignas de leitura. O artigo revela ainda como é possível estabelecer conexões entre a ideia de anticonsciência de classe e consciência de classe e, ao mesmo tempo, aproveitar a obra literária em um sentido concreto, prático e que aproxima o aluno da obra de uma forma “viva” e experimental.

Com tudo isso, não poderia faltar a abordagem crítica final acerca da crise da dogmática, oferecida pelo professor Ney Wiedemann neto, fazendo uma relação com a obra “Admirável Mundo Novo”, em que é descrita uma sociedade científica na qual as pessoas são condicionadas em aspectos biológicos e emocionais a viverem em harmonia com as leis e regras definidas, conforme o enredo do livro. Daí a importante análise

apresentada no artigo que apresenta a crise da dogmática jurídica e sua relação com a obra de Aldous Huxley, na qual a preocupação com a segurança jurídica praticamente deixa de ocupar lugar de destaque, dada a plena satisfação de todos em vista do condicionamento acerca da vida feliz que levam. O autor aponta de modo muito apropriado o quanto a crise da dogmática tem relação com as experiências totalitárias e mostra um novo rumo para a dogmática pautado na reflexão crítica propiciada pela nova hermenêutica.

Finalmente, a nossa abordagem deixada propositadamente mais para o final, com a sempre análise linguística do tema, dos prof. Celso Augusto Nunes da Conceição e Valdeir Martins Ferreira. Os autores comparam o Mito da Caverna de Platão, escrito mito com a finalidade de evidenciar a forma como o povo é escravizado sem que perceba o que realmente está acontecendo”... entendendo que Huxley consegue atualizar esse mito, por considerar o caráter futurista alcançado pelo avanço tecnológico, e principalmente o que esse “avanço” consegue provocar no povo, condicionando o a uma contemplação do “admirável mundo” da tecnologia. Como referem, o mercado cria, na atualidade, necessidades atrativas na população, sendo grande parte delas as famosas mídias: celulares, tablets, internet, redes sociais, etc. O resultado é devastador, principalmente em termos de educação. Os autores avançam na questão da escravidão subliminar propiciada pelas novas mídias, daí porque o artigo é de leitura mais do que obrigatória!

E ainda, não poderia deixar de estar presente uma análise do modelo de sociedade, proposto por Huxley, na visão da Profa. Jaqueline Mielke, onstruído a partir da violação de direitos fundamentais mínimos. A autora faz uma interessante abordagem analisando a proteção de direitos fundamentais no Estado Democrático de Direito a partir da concepção de Direito do jurista americano Ronald Dworkin, que se opõe à sociedade retratada na obra “Admirável Mundo Novo”.

Nunca é demais lembrar sobre a origem da Revista Diálogos, que é resultado de um Projeto de Pesquisa que iniciou com o propósito de chamar de “Jardim” o espaço, que é o lugar ou o momento em que os professores e alunos do Curso de Direito se encontram para conversar e debater uma obra literária. Esse “espaço” acabou por se

tornar uma expressão do desejo de encontro e de diálogo de experiências, vivência transdisciplinar e interdisciplinar. Também partilha o convívio e aprendizagem, sendo a ideia de Jardim inspirada na proposta dos filósofos gregos do epicurismo, um lugar muito privilegiado, e raro, de liberdade. Na proposta dos estoicos, que ensinavam nos “pórticos” de Atenas, uma busca de serenidade.

A proposta em si partiu, enfim, de um projeto de pesquisa apoiado institucionalmente e que acabou gerando a adoção do próprio repositório institucional das revistas eletrônicas para todos os demais cursos da faculdade. E a proposta, nascida humildemente, mantém sua ideia original: a construção de um espaço verdadeiramente livre para o diálogo possibilitado pela escolha de obras literárias que se revestem de um instrumento, ou ao menos um convite, para o diálogo entre os pares.²

Convido os leitores para que acessem cada artigo e percebam por si a imensa riqueza e profusão de ideias possibilitada sob inspiração do texto de Aldous Huxley. É sempre impressionante constatar como cada obra permite olhares distintos e densos dentro de cada área do Direito, e como o diálogo proporcionado pela Literatura, aproximada à área jurídica, também aproxima áreas, matérias, disciplinas, fecundando de modo natural a interdisciplinariedade.

Fica também desde já o convite aos autores e leitores para submissão de artigos para o próximo número, que será publicado em dezembro de 2014. A obra eleita é “A morte de Ivan Ilitch”, de Leon Tolstói. Foi eleita de modo praticamente unânime, o que é bastante raro no grupo de professores que sugere as obras.

Desejo uma boa leitura a todos.

Cachoeirinha, 28 de julho de 2014.

Dra. Ângela Kretschmann

² Outros detalhes sobre o projeto que originou esta publicação podem ser encontrados no lançamento da Revista, com o seu número 1, ou mesmo no projeto de pesquisa que deu origem a esta revista, na página do Curso de Direito.